

EFEITOS DA INFECÇÃO POR NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO PONDERAL E CARACTERÍSTICAS DE CARÇA DE OVINOS

Karen Tiemi Akashi¹; Andressa Duarte Lorga²; Bruna Avila Torres ²; Welber Daniel Zanetti Lopes³; Claudio Alessandro Massamitsu Sakamoto⁴; Adriana Aparecida Pinto⁴

¹ Médico Veterinária bolsista do Programa de Extensão/DMV/CCA/UEM/Umuarama-PR

² Aluno do curso de Medicina Veterinária/ UEM/Umuarama-PR

³ Docente da Universidade Federal de Goiás/UFG/Goiânia-GO

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade/UEM/Umuarama-PR

Os nematódeos gastrointestinais são reconhecidos como o maior problema sanitário na população de pequenos ruminantes, pois causam elevada perda econômica para os produtores, prejudicando o desenvolvimento dos ovinos nas fases de cria e recria. O helminto *Haemonchus contortus* é o mais patogênico dos nematódeos gastrintestinais (NGI) de pequenos ruminantes, provocando anemia e dispepsia, seguida de hipoproteïnemia, edemas e morte. Já *Trichostrongylus colubriformis*, causa uma gastrenterite parasitária com secreção de muco. O presente trabalho teve como objetivo, avaliar o efeito do parasitismo por nematódeos gastrintestinais, sobre o desenvolvimento ponderal de ovinos naturalmente infectados por estrongilídeos, comparados a animais que receberam ao longo do estudo, tratamento anti-helmíntico. Foram analisados 100 ovinos, para posterior seleção de 36 animais que eliminavam acima de 500 ovos de nematódeos por grama de fezes (OPG). Formaram-se três grupos de 12 animais cada, sendo: GI: ivermectina + levamisol + albendazol (ILA), GII: moxidectina (MOX), e GIII (controle não tratado). Para avaliar o percentual de redução da carga de helmintos nos animais, contagens de OPG para estrongilídeos (GORDON & WHITLOCK, 1939), foram realizadas individualmente de cada ovino, e pesados individualmente pela manhã, sob condições de jejum alimentar e hídrico de 12 horas, nas datas experimentais correspondentes a -14, zero (dia do primeiro tratamento), 14, 28, 42, 56, 70, 84, 98, 112 e 128 dias pós-tratamento (DPT). A randomização dos animais nestes grupos foi realizada com base no ganho em peso individual obtido durante o período de 14 dias, no peso médio dos animais no dia zero e nas contagens médias de OPG aferidas nos dias -3, -2 e -1. Todos os ovinos de cada grupo experimental, exceto os pertencentes ao grupo controle, receberam novo tratamento com a mesma formulação, quando a média das contagens de OPG do grupo foi superior a 800. Após o período de 128 dias, os ovinos foram eutanasiados e as respectivas carcaças avaliadas quanto a diferentes características, como: peso vivo ao abate, peso da carcaça quente, peso da carcaça fria, rendimento de carcaça comercial, peso da meia carcaça esquerda, peso da meia carcaça direita, peso da paleta, pescoço, costelas, lombo, perna e da área de olho de lombo. As comparações múltiplas das características das carcaças foram obtidas pelo teste de Duncan ao nível de 95% de confiabilidade (SAS, 1996). Os grupos tratados com ILA e MOX obtiveram, respectivamente, um ganho em peso de 5,0kg e 5,8 kg a mais que os animais do grupo controle, durante os 128 dias de estudo. Os ovinos do grupo controle ganharam em média apenas 1,5 Kg em relação ao início do estudo. Não houve diferença significativa no ganho em peso e também no peso entre os animais dos dois grupos tratados durante todo o período experimental. Em relação às contagens de OPG, as elevadas médias de OPG nos ovinos do grupo controle, possibilitam inferir que os ovinos medicados estavam sendo submetidos a um alto desafio por nematódeos ao longo de todo experimento. O grupo medicado com a associação de ILA precisou receber novo tratamento, em cinco das 11 datas de observação. O grupo medicado com MOX, foi tratado em seis datas. A formulação ILA atingiu eficácias acima de 80% no 14°, 42°, 56°, 84°, 98° e 112° DPT, e superiores a 90% no 84° e 112° DPT. O princípio MOX atingiu eficácia >80%, apenas no 84° e no 112° DPT, sem apresentar >90%. Os resultados da análise estatística, obtidos em relação às características zootécnicas avaliadas nas carcaças, demonstram que não houve diferença significativa ($P>0,05$) entre estas variáveis dos animais controle, quando comparados aos tratados. Em que

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

pese à ausência de diferença estatística, observou-se que houve maior ganho em peso dos ovinos medicados com ILA e MOX, durante 128 dias de estudo. Também foi notado que a população de helmintos avaliada é mais resistente à MOX, e sensível à formulação contendo ILA.

Palavras-chave: *Haemonchus*, anti-helmíntico, ganho de peso, ovinocultura, desenvolvimento ponderal.